



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE
CURSO: PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

IVANI MARIA FERNANDES DE LIMA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

GOIÁS - GO, FEVEREIRO DE 2014.

IVANI MARIA FERNANDES DE LIMA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília/ Universidade Aberta do Brasil. Sob a orientação da Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz.

GOIÁS-GO, FEVEREIRO DE 2014.

FICHA CATALOGRÁFICA

LIMA, Ivani Maria Fernandes de. **EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**, Fevereiro de 2014.60 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília- UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/ UnB- UAB

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

IVANI MARIA FERNANDES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – Universidade de Brasília/ Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em 15/02/2014, aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof^a. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

Prof^a. MsC Janaína Angelina Teixeira (Examinadora)

Prof^a Esp. Luzenildes Miranda (Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos da minha família, em especial à minha mãe Maria das Graças, mulher da qual fui gerada e depositada neste mundo para seguir o que tem de melhor para o ser humano, através de sua humildade, bondade e delicadeza, sempre me ajudou e incentivou a colher bons frutos. Depois de uma longa caminhada estou chegando à reta final deste curso superior, que sempre foi o meu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e a Nossa Senhora, nos quais acredito que sempre estão presentes nas horas boas e ruins da minha vida, iluminando o meu caminho com muita sabedoria, sempre para uma vida melhor. Ao meu querido pai, que imagino estar junto com Deus pelas boas obras que plantou aqui na terra, de quem tenho muitas saudades dos momentos em que vivemos juntos. Agradeço à minha querida mãe, o melhor presente que Deus me deu, com toda confiança e carinho sempre nos deu bons exemplos, conselhos e ensinamentos as suas cinco filhas para buscar um mundo melhor. A todos da minha família demonstraram interesse em me ajudar nas horas mais difíceis. Ao Polo de Ensino a Distância, Vila Boa de Goiás que esteve de portas abertas para me acolher, tornando assim um lugar para realizar todas as atividades propostas dos meus estudos através da tecnologia. Aos exs e presentes funcionários do Polo de Ensino a Distância de Goiás, principalmente, a coordenadora Eliete e a tutora Rosimeire, que sempre realizaram um bom trabalho nessa instituição. A professora e orientadora a distância, Norma Lúcia e tutora a distância, Sandra Regina pela orientação e dedicação em poder compartilhar comigo seus conhecimentos para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. A todos os professores que fizeram parte da minha vida de estudante, da alfabetização, ensino fundamental até o ensino médio, principalmente minha tia Bárbara, que teve a paciência de me ensinar a ler e escrever as primeiras letras do alfabeto, os números e até o término do ensino fundamental. A universidade UAB/UnB que cedeu espaço para que eu pudesse fazer parte desse estudo acadêmico, e todas as pessoas dessa instituição que colaboraram para que se tornasse possível a realização da minha aprendizagem neste curso, em especial os professores e tutores que distribuíram seus conhecimentos com todos os alunos. Ao amigo Thiago, e as amigas Ana Cristina e Lorena, que contribuíram nessa trajetória pedagógica, demonstrando amizade e companheirismo, com a qual nos reunimos várias vezes para resolvermos as atividades propostas neste curso, compartilhando o conhecimento uma com a outra. A Valdemes, que nos primeiros semestres do curso ajudou-me a realizar algumas atividades. Ao Cleudimar Filho, que com o seu jeito humilde me atendeu várias horas do dia, até mesmo à noite em sua casa para solucionar atividades que dependiam de conhecimento tecnológico.

Nossa vida é como uma prova escolar, cada dia que vivemos aprendemos um pouco sobre nós mesmos. Precisamos estar sempre atentos a cada lição de vida, pois qualquer vacilo pode atrapalhar a continuidade do aprendizado e conseqüentemente com o tempo essa lição será cobrada, e como responder corretamente? , Por isso estude enquanto a tempo, procure aprender e conhecer mais de você mesmo.

Vitor Enrique.

RESUMO

A proposta da ludicidade como estratégia pedagógica de ensino nas escolas vem crescendo e se desenvolvendo cada dia mais. Contamos com grandes estudiosos desta temática que contribuíram para a realização deste trabalho. Veremos no decorrer deste trabalho, o olhar dos autores, o apoio e a importância dada ao lúdico. Sendo assim, o presente estudo buscou destacar a importância das atividades lúdicas no ensino aprendizagem como: jogos, brinquedos e brincadeiras para incentivar a curiosidade, a imaginação e o interesse das crianças em aprender e se desenvolver pessoal e socialmente. O objetivo geral deste trabalho foi investigar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil em uma escola pública municipal da cidade de Goiás-Go. Elaboramos como objetivos específicos: identificar o que pensam as professoras sobre o processo de ensino aprendizagem com atividades lúdicas na escola investigada; identificar formas lúdicas de ensino e aprendizagem nas turmas investigadas; analisar o trabalho com as atividades lúdicas no ensino da educação infantil e identificar as transformações ocorridas no aprendizado das crianças com o lúdico, apontando os aspectos positivos e negativos. Para fundamentar a análise de dados, incluímos no referencial teórico autores como: Luckesi (2000), Machado (1994). Kishimoto (2000). Vygotsky (1991) entre outros. A opção da metodologia de pesquisa foi a abordagem qualitativa, na qual utilizamos como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário a duas professoras da escola escolhida. Com a análise de dados, e os resultados evidenciados fomos capazes de identificar que as atividades lúdicas ainda são pouco usadas nas escolas, e ficou evidente que as atividades lúdicas apresentam importância satisfatória no ensino aprendizagem.

Palavras chave: Educação Infantil; Lúdico; Aprendizagem.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	8
APRESENTAÇÃO	10
PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II- A PESQUISA	21
CAPÍTULO 1-REFERENCIAL TEÓRICO	24
1.1 Educação infantil, ludicidade e brincadeira	24
1.2 O que são atividades lúdicas?	25
1.3 A importância do lúdico na escola	27
1.4 Aprendizagem: O lúdico na sala de aula.....	30
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DE PESQUISA	33
2.1 Contexto e cenário da pesquisa.....	33
2.2 Participantes e instrumentos de coletas de dados.....	35
2.3 Procedimentos e análise de dados.....	35
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
3.1 Atividades lúdicas e estrutura física a partir das observações.....	36
3.2 Concepções das professoras sobre o lúdico na educação infantil.....	37
3.3 Projeto político pedagógico da escola investigada.....	42
3.4 Relatórios de observação em sala de aula.....	43
3.5 Análises das atividades realizadas pelas crianças participantes do estudo.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
PARTE III- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	49
ANEXOS	50
ANEXO I	51
ANEXO II	52
APÊNDICES	53
APÊNDICE I	54
APÊNDICE II	58
APÊNDICE III	59
APÊNDICE IV	60

APRESENTAÇÃO

As dificuldades de aprendizagem das crianças da educação infantil fazem com que os professores busquem novas metodologias de ensino para ajudarem as crianças e suas famílias a vencerem seus desafios. Neste sentido, uma das dimensões importantes tem sido o lúdico, uma vez que ele além de ser uma proposta interessante, pode promover o desenvolvimento social e instigar a criatividade das crianças, considerando que utiliza jogos, músicas, brincadeiras e brinquedos entre outras atividades. Dessa forma, impõe-se a necessidade de que as escolas passem a trabalhar a ludicidade com suas crianças, mas para isso, os professores precisam ter condições para trabalhar com o lúdico na sala de aula. Este trabalho foi organizado em três partes, sendo que a primeira trata-se do Memorial Educativo, no qual relatei experiências da minha vida pessoal e escolar que vivi até chegar aqui, dificuldades, oportunidades e conhecimentos que adquiri neste curso de Pedagogia.

Na segunda parte, abordei o estudo de pesquisa, o qual foi intitulado como Educação infantil: o lúdico no processo de ensino aprendizagem e teve como objetivo geral analisar como eram realizadas as atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem da linguagem oral e escrita da educação infantil em uma escola municipal da cidade de Goiás - Go e como objetivos específicos: identificar o que pensam as professoras sobre o processo de ensino aprendizagem com atividades lúdicas na escola investigada, identificar as formas lúdicas que as professoras mais utilizam na sala de aula, analisar a influencia do lúdico na elaboração das atividades pedagógicas e identificar as transformações ocorridas no aprendizado das crianças após o trabalho com atividades lúdicas, apontando aspectos positivos e negativos.

No referencial teórico, discuti a temática proposta "as atividades lúdicas", baseando em grandes estudiosos. No segundo capítulo, esbocei a abordagem de pesquisa trabalhada para a realização deste trabalho e ainda o instrumento, procedimentos de coleta e análise de dados e as participantes. No terceiro capítulo, foi feita a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Na terceira parte, relatei sobre minhas perspectivas profissionais, descrevi que ao terminar esse curso de graduação em Pedagogia, desejo seguir meus estudos para obter mais conhecimentos para ser uma pedagoga de qualidade, também participar de concurso público na área educacional para ser professora. Foram anexadas algumas imagens da pesquisa campo, o questionário aplicado às professoras e outros anexos importantes neste trabalho.

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

DO INÍCIO DA MINHA VIDA ATÉ A CONCLUSÃO NA UNIVERSIDADE

O presente memorial educativo tem como objetivo relatar a trajetória de minha vida pessoal e escolar até a formação na universidade, sob um olhar sensível, reflexivo e profundo. Ao revisitar o passado e rememorar o presente, sinto-me desafiada e, ao mesmo tempo, tomada por uma forte emoção, pensando no grande compromisso que tenho comigo mesma ao mergulhar no passado, lembrar e relatar sobre minha infância, adolescência e idade adulta. Realmente é preciso superar certos desafios para discorrer sobre minha história em seus diversos contextos.

Já me sinto comovida pela grande responsabilidade, confesso que certo receio também, diante de tamanho compromisso ao ser expectadora da minha própria história.

QUEM SOU EU?

Sou Ivani Maria Fernandes de Lima, solteira, goiana, fisicamente branca, olhos castanhos, cabelos pretos e curtos, 1.56m de altura, filha de Antônio e Maria das Graças, meu pai é falecido e minha mãe pensionista. Moro desde 1984, na Rua Vereador Hugo Argenta, nº 25, na cidade de Goiás – GO. Atualmente moramos juntos na mesma casa, eu, minha mãe e uma irmã. Sou uma pessoa alegre, gosto muito de fazer amizade, estudar, trabalhar, passear, ir à igreja todos os domingos à noite, assistir jogos de futebol e jornal, ler revistas e jornais, fazer bordado e crochê, curtir a natureza e ouvir música sertaneja.

Ao elaborar um memorial vejo que devo falar um pouco dos acontecimentos que sei e também presenciei para minha própria existência como estudar, trabalhar e outros, pois se pertencço a este mundo agradeço a família de meu pai e de minha mãe.

CONHECIMENTO SOBRE MINHA FAMÍLIA

A família de meu pai é de origem mineira, da cidade de Araguari- MG, e da minha mãe, goiana de Goiás – GO. Os pais de meu pai mudaram para o município de Goiás quando meu pai ainda era jovem, com isso meus pais se conheceram em uma festa, tempo depois começaram a namorar e se casaram no dia 24 de julho de 1965, o casamento aconteceu na casa da noiva, fora uma grande festa. Eles foram morar na fazenda Rezende. Meu pai trabalhava como lavrador e minha mãe, doméstica. Meu pai era uma pessoa analfabeta, mais tinha grande sabedoria na vida cultural, minha mãe estudou somente durante um ano, mas lê como qualquer pessoa formada, eu admiro muito a sua inteligência. O que mais admirava em meu pai era seu lado humano, solidário, generoso e muito justo, vejo que isso serviu de exemplo para mim.

MEU NASCIMENTO

Sendo a primeira filha de uma família de seis irmãos, um único homem, porém ele faleceu horas depois de seu nascimento. Quando minha mãe engravidou, a família ficou muito alegre quando soube. Ficaram na expectativa que fosse uma menina porque ainda não tinham nenhuma neta, e com a data prevista do nascimento para o mês de maio, aumentou mais a vontade que fosse uma menina. Na nossa cultura, o mês de maio é o mês da mulher, e aconteceu como todos esperavam. Nasci em 29 de maio de 1966, na Fazenda Rezende, distrito de Buenolândia (Barra), município de Goiás, sob os cuidados da parteira Dona Maria e minha avó materna Olendina. Recebi o nome de Ivani Maria, escolhido pelo meu pai e minha mãe. Maria se deu em homenagem a minha avó paterna e minha mãe, eu me sinto feliz por ter este nome e tenho maior honra pelo “Maria” por ser o nome da minha mãe, da minha avó e ainda mais por ser o nome da mãe de Jesus nossa protetora, e por ter nascido no mês mais bonito do ano, o qual representa na nossa cultura religiosa católica o mês de Maria e também o mês da mulher.

Com quatro meses de idade fui batizada, tendo como padrinhos meu tio Jesus, irmão de meu pai e minha avó paterna. A cerimônia do batizado aconteceu em uma pequena igreja do distrito de Buenolândia (Barra), naquela época os padres somente celebravam a missa durante a festa em louvor a São José, no mês de janeiro e Nossa Senhora do Rosário, no

mês de setembro, até hoje ainda participo desses festejos e fico olhando a pia batismal que foi usada neste dia tão especial, onde eu pude receber o Espírito Santo na minha vida.

MINHA VIDA DE ESTUDANTE: DA ALFABETIZAÇÃO AO ENSINO MÉDIO

Sempre estudei em escola pública, no início de minha aprendizagem escolar eu já tinha sete anos de idade, comecei junto com duas irmãs. No dia quatro de fevereiro de um mil novecentos e setenta e quatro, fui matriculada no primeiro ano na escola “Isolada São Domingos”, a primeira escola fundada na região onde morava, no início era uma escola regular, mas todos os alunos se alfabetizavam. Do 2º ano para frente, tornou-se multiseriada. Tive como professora a irmã mais velha de minha mãe, “Bárbara Antônia” que teve a tolerância de me ensinar a ler e escrever as primeiras letras do alfabeto e os números. Percebo que o ensino era diferente do de hoje, os educandos tinham que saber oralmente o alfabeto, inclusive tínhamos que fazer o teste oral valendo nota para depois seguir a leitura de palavras e pequenos textos. Minha tia era uma educadora muito rígida, mas ensinava de maneira que os educandos aprendiam, e isto valeu muito para mim.

Como morávamos longe, íamos a pé com a minha tia Bárbara que morava em minha casa, na volta sempre nos reuníamos com primos, primas e colegas formando um grande grupo nos divertíamos muito, apesar da saída muito cedo, pois sete horas já estávamos a caminho da escola.

A minha querida tia e também professora Bárbara, a quem tenho eterna gratidão pelos seus ensinamentos. Agradeço pelos bons momentos na minha trajetória de estudantes. Hoje ela é aposentada mora aqui na cidade de Goiás e nos encontramos todos os dias, e sempre eu comento com ela sobre minha vida de estudante. Meus pais foram muito presentes, carinhosos, cuidadosos e cobravam com certo rigor os meus estudos. Passaram muitos valores que preservo e tenho como referência de vida. Quando fazia algo errado, era cobrada. Meu pai conversava, davam sermão “daqueles”, que fazia a gente tremer, além mesmo através de seu olhar a gente já sabia o que ele nos tinha a dizer.

Como sempre me dediquei ao estudo, obtive boas notas não sendo reprovada em nenhum ano, terminei o curso primário em 1978. Fiquei muito alegre por ter tido uma grande aprendizagem para a vida em uma escola simples.

Como eu já disse “minha tia morava em minha casa” para exercer o cargo de professora. Sempre estava ali perto observando o que ela fazia, quando terminei o curso primário, passei a ajudá-la a fazer algumas coisas como: colocar notas no diário, contar faltas

e presença no final de cada mês e outros. Assim comecei a me empolgar para ser professora. Só que fiquei sem estudar durante seis anos por que meu pai não me deixou ir para cidade para continuar o estudo. Sempre ele dizia: “filha mulher não pode ficar longe dos pais”, e eu não importava com o que estava acontecendo, minha atenção estava somente ligada para o meu pai.

No dia 09 de dezembro de 1983, foi muito triste para mim, meu querido pai faleceu e minha mãe resolveu mudar para cá, em Goiás, afim de que eu com minhas quatro irmãs seguíssemos os estudos.

Somente em 1985, retornei a estudar. E me matriculei no Colégio Estadual “Professor Alcide Jubé”, na 5ª série no período matutino, na qual tinha muitos professores homens e mulheres, uns eram rígidos, outros tinham paciência até mesmo em falar o nome do aluno.

Estudávamos cinco disciplinas por dia, tinha professora que ensinava duas disciplinas. Nesta série o que achei mais interessante foi a disciplina de Língua Portuguesa porque era exigido pela professora Mires que todos os educandos tivéssemos caderno conhecido como “Caderflex” (caligrafia), trabalhamos com ele no período de abril e outubro, em um total de 60 Lições e Exercícios. Recebi um certificado por ter alcançado o conceito MB no Curso de Caligrafia, com duração de 20 horas aulas.

Quando chegou o fim do ano fui aprovada para a 6ª série. Ainda neste mesmo ano fiz o curso da Datilografia. Mesmo que essas máquinas estejam sendo pouco usadas nos dias de hoje tenho ainda vontade de adquirir uma delas por motivo pessoal sempre desejei obter uma

No ano seguinte, quando cheguei à sala de aula tinha mudado somente dois professores, até os colegas de sala eram os mesmos, achei muito bom, tornando assim a vencer mais um ano sendo aprovada para a 7ª série. Como via muitos comentarem que esta série era a mais difícil do ensino fundamental, quando cheguei à sala de aula logo perguntei à professora de Geografia: dizem que esta série é a mais difícil de ser entendida? Ela logo respondeu: para quem gosta de estudar e possui bons educadores não tem nada difícil. Pensei positivo e não encontrei dificuldades, e sempre aprendendo coisas novas que evoluía para o meu bem estar e até mesmo no relacionamento com a sociedade.

Quando terminei o ensino fundamental, antigo 1º grau, no ano de 1988, como tinha iniciado a trabalhar no escritório de uma loja e sempre gostei de Matemática, optei pelo Curso Técnico em Contabilidade. Por causa do trabalho tive que frequentar as aulas à noite. Achei muito diferente, inclusive porque, o ensino do turno noturno era inferior ao do turno

matutino. Terminei o curso no ano de 1991, a festa da diplomação foi realizada em fevereiro de 1992 no Parque de Exposição Agropecuária desta cidade, onde esteve presente minha família, a diretora Olendina, professores e demais funcionários do colégio, amigos e amigas, também marcou a presença, o prefeito da época Abner Curado com sua esposa Rita.

Quando recebi o diploma das mãos da diretora, fiquei muito emocionada pela conquista de ter aprendido algo de grande importância da 5ª série até a formação do ensino médio (2º grau) em um único estabelecimento. Assim que encerrei o 2º grau não realizei prova para vestibular, porque aqui na cidade não existia curso superior ao nível do que eu estava encerrando, e não tinha como ir para outra cidade. Sempre trabalhando e frequentando vários cursos, porque gosto sempre de aprender coisas novas.

No ano de 1999, pensei em seguir meus estudos. Matriculei-me no Colégio Lyceu de Goiás no curso: “Científico” no turno noturno, esse era correspondente ao ensino médio, mas oferecia base para fazer a prova do vestibular, e terminei-o em dezembro de 2001. Com isso, fiz inscrição para concorrer a uma vaga no vestibular de Matemática, mas tive problemas de saúde e não pude fazer a prova. No ano seguinte, fiz para Geografia, mas não consegui passar. Sempre tive vontade de ser educadora escolar. Alfabetizei adultos durante 12 meses pelo programa “SESI Alfabetizador”, com isso aumentou mais ainda minha vontade de ser educadora escolar.

TRABALHOS E EMPREGOS

Nesta cidade é muito difícil conseguir emprego, comecei a trabalhar como auxiliar de escritório em uma loja durante um ano. Acordava bem cedo, às 7h00 horas já estava na porta da loja, e terminava o expediente às 18h00 horas, tinha apenas uma hora de descanso de segunda-feira a sábado. De segunda à sexta-feira chegava em casa às 18h00 horas e já me preparava para ir ao Colégio, pois as aulas iniciavam às 19:00 horas, e ao retorno Colégio fazia as tarefas até de madrugada, porque sempre gostei de realizar as coisas que tenho de fazer na hora certa sem atraso.

Logo que sai dessa loja, arrumei outro emprego como auxiliar de escritório, caixa e balconista, em outra loja com a mesma rotina de trabalho e estudo durante 13 anos, quando a loja fechou e fiquei sem trabalhar. Achei ruim, pois mesmo sendo um trabalho cansativo, gostava de trabalhar, cada dia que passava conhecia gente diferente e também ia adquirindo conhecimento no mundo do trabalho.

Nessa época, estava com problema de saúde, e percebi que este problema se agravou depois que a loja fechou e fiquei sem o trabalho, meses depois tive que fazer uma cirurgia na cabeça. Fiquei com muito medo dessa cirurgia, mas graças a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, a quem sou devota, ocorreu tudo bem, até hoje uso medicamentos, mas sou uma pessoa sadia e posso fazer o que tenho vontade.

Mesmo morando em uma cidade que não oferece muitas possibilidades de emprego a seus moradores, nunca deixei de trabalhar, sempre consegui emprego na área comercial. Atualmente trabalho em um verdurão. Há mais de 15 anos não tenho dia e nem hora certa para estar presente no mesmo, mas no mês de março de 2013 consegui um serviço também na rede municipal. Com isso, trabalho no verdurão somente aos sábados no período da tarde e no domingo pela manhã trabalho como vendedora na feira que funciona na cidade. Já pensei várias vezes deixar esse serviço, mas gosto muito dos donos e me sinto muito feliz em estar junto com as pessoas que todos os domingos ali frequentam.

Depois que iniciei o curso de Pedagogia, de vez em quando substituo professores na Escola Santa Bárbara. Estou achando interessante fazer esse trabalho, pois vejo que está sendo muito importante para a minha formação como pedagoga.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Durante a minha infância e adolescência, tive muitos momentos de alegrias e diversões. Mesmo morando na zona rural, quando chegava à noite, as pessoas tinham por hábito passear na casa dos vizinhos, enquanto os pais conversavam, eu, minhas irmãs e outras crianças brincávamos de roda e esconde-esconde etc. Todos os dias quando chegava da escola eu e minha irmã almoçávamos e íamos levar a merenda para meu pai que estava trabalhando na roça, quando retornava dessa tarefa íamos brincar de boneca embaixo das árvores com minhas irmãs, durante as brincadeiras, tínhamos o costume de chamar uma a outra de comadre por apadrinharmos as bonecas.

Aos domingos era de costume brincar de cozinhadinha, cada domingo era na casa de alguém, nos reuníamos na beira do córrego e cada uma de nós levava algo como: arroz, feijão, gordura, carne, verdura. Os meninos faziam o fogão e iam pescar, nós as meninas, fazíamos a comida, depois de algum tempo do almoço, íamos tomar banho no rio. Além das brincadeiras, tínhamos compromissos com os estudos e afazeres domésticos. Minha tia todos os dias corrigia a tarefa de casa, eu a respeitava muito.

Lembro-me que nessa época não tinha energia elétrica, telefone, computador. Na minha casa tinha apenas um rádio que ouvíamos notícias e músicas. Quando levantávamos às 5h00 da manhã ligávamos o rádio na Record de São Paulo ou na Brasil Central de Goiânia.

Lembro-me de sentar na porta da sala com meus pais e minhas irmãs, muitas vezes a energia elétrica era o clarão da lua, ali cada um contava uma história, era bom demais. Antes de dormir, todos juntos fazíamos uma oração e tomávamos a benção de nossos pais. Ainda recordo que todos os sábados, os adultos da comunidade (homens e mulheres) tinham o costume de reunir na casa de uma pessoa para fazer o “mutirão” e desenvolver um trabalho, no qual a pessoa estava precisando de ajuda dos demais como: colher arroz, milho, feijão, fazer cerca, roçar pasto entre outros. Assim, as mulheres tomavam conta da cozinha, eu, minhas irmãs, primos e colegas ficávamos brincando, e quando era à noite tinha a festa com um animado baile dançante, animado por um senhor já de idade que tocava sanfona e outros, o violão. As pessoas dançavam muitas vezes até o dia amanhecer e nós crianças, íamos dormir, depois que entrei na adolescência meus pais permitiram que ficasse na festa até mais tarde para dançar com eles, mas confesso que nunca gostei de dançar, tanto que nunca aprendi.

UNIVERSIDADE, UM SONHO E UM COMPROMISSO

Em 2002, fiz minha inscrição para concorrer a uma vaga no vestibular de Matemática, mas tive problema de saúde e não pude fazer a prova. E no ano seguinte, fiz a prova para o curso de Geografia, mas não consegui aprovação. Como gosto de estudar, continuei fazendo cursinho, no ano de 2008 e fiz inscrição para dois vestibulares: Letras na UEG que fiquei escalada para segunda chamada e Pedagogia na UAB/UnB que fui aprovada e ingressei no curso superior no “Pólo Ensino a Distância Vila Boa de Goiás, podendo assim adquirir melhor experiência escolar. Neste momento do curso de Pedagogia (10º semestre), estou gostando, apesar das dificuldades que encontrei nesta modalidade de ensino, para o qual tive de aprender a lidar com a tecnologia que cada dia que passa está apresentando novas formas de utilizá-las para melhorar as condições do ser humano. Vejo que a educação a distância apresenta várias vantagens como a concretização de seus objetivos e estão relacionados à abertura, à flexibilidade, à eficácia, à formação permanente e personalizada, e também à economia de recursos financeiros, ainda mais quando podemos escolher a hora de estudar e fazer as próprias tarefas para evitar o acúmulo de leituras, pois a participação nos fóruns e o estudo dos textos são importantes para a formação profissional e a interação com o

grupo para melhorar os resultados da aprendizagem. E as disciplinas e projetos vistos durante o curso foram fundamentais para a construção da minha identidade docente. E vejo que os componentes curriculares que mais contribuíram para essa formação foram:

Na disciplina **Educação das relações étnicas raciais**: aprendi que a escola deve respeitar a criatividade do aluno e preservar os valores culturais, tendo em vista que a proposta da disciplina foi promover o conhecimento sobre a igualdade de raça/etnia dentro do ambiente escolar. Trabalhando com crianças, adolescentes, equipe escolar, famílias e comunidade para que possam conhecer a cultura apresentada por cada pessoa. Como diz Neidson Rodrigues (1987, p.84), o "(...) educador deve levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade." Nesse sentido, concordamos com o autor, uma vez que o professor deve trabalhar com seu aluno, explicando-lhe a necessidade e a importância de sua posição social como cidadão.

Na disciplina **Administração das Organizações Educativas**: pude aprender que administração escolar está voltada para as questões pedagógicas como uma tentativa de redefinir a racionalidade administrativa democrática e emancipatória, preocupando-se com a dimensão pedagógica.

Já em **Educação Infantil**, aprendi como podemos contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento pedagógico nas instituições de educação infantil, bem como a metodologia pedagógica que está sendo aplicada e quão importante é o trabalho em sala de aula com as crianças pequenas.

No **Projeto 1**, obtive o conhecimento de como a educação evoluiu ao longo da história em diversas culturas humanas, mas tive dificuldade de fazer resenha solicitada pela professora inicialmente. Com as explicações da professora, no encontro presencial, consegui realizá-la no final do semestre com mais facilidade.

Já no **Projeto 2**, construí o conhecimento sobre o que vem a ser Pedagogia e o pedagogo, sendo assim, entendi que o pedagogo tem de agir com dedicação e amor a sua profissão. O que achei muito interessante nesse projeto foi o trabalho realizado no diário de bordo, o qual facilitou a realização do trabalho final.

O **Projeto 3**, que cursei foi aqui “Educação no século XXI, uma proposta do Ensino de Geografia”. Gostei muito de cursar este projeto, pois descobri que o professor pode desenvolver o conteúdo de Geografia através do estudo do meio onde estão localizadas as

pessoas, ou seja, vivenciando a realidade. Dessa forma, vejo que as crianças terão mais facilidades em aprender conteúdos geográficos.

No **Projeto 4, fase 1:** trabalhei com Educação Especial Inclusiva. Observei que a escola pode desenvolver um trabalho inclusivo com crianças que apresentam necessidades especiais.

Já na **fase 2 do o Projeto 4**, trabalhei com a Educação Infantil. Gostei muito dessa modalidade de ensino. Nesse estágio, percebi que no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não constava o trabalho com o lúdico para facilitar a aprendizagem das crianças. Com isso, minha proposta de intervenção foi trabalhar com atividades lúdicas para ampliar aquisição da linguagem oral e facilitar a aprendizagem da língua escrita. Através da realização desse projeto, pude participar das atividades pedagógicas de uma escola municipal, além de perceber que a identidade docente se forma também a partir das redes de interações com os diversos sujeitos e grupos que fazem parte do cotidiano escolar. Em cada fase desse projeto pude obter uma experiência diferente principalmente em relação ao trabalho com alunos na sala de aula. E assim, acredito que não existe uma maneira certa ou errada, mas existem princípios norteadores que sustentam o trabalho na educação como um todo.

Portanto, considero muito interessante participar desse Curso de Pedagogia no Polo de Ensino a Distância Vila Boa de Goiás pela UAB/UnB, pois professores e tutores a distância demonstraram competência no trabalho apresentado, coordenadora e tutora presencial também apresentaram um bom trabalho. Pude perceber que o estudo a distância nos vê como principal sujeito da aprendizagem. Assim, para que pudesse realizar as atividades nos dias marcados, tive que ser ativa e participativa nos fóruns de discussões e tarefas das disciplinas e Projetos apresentados a cada semestre.

Enfim, estou somente na expectativa da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para concluir com chave de ouro o meu curso de Pedagogia que está sendo vencido com muita luta, garra e até mesmo choro em alguns momentos, mas de muito divertimento também, pois estou aprendendo a depositar conteúdos, com todo amor, na minha bagagem estudantil para poder repassar a outras pessoas, principalmente, às crianças que farão do nosso Brasil, um país melhor.

CONCLUSÃO

O ponto de partida para a realização da primeira parte deste trabalho foi às lembranças sobre minha história pessoal e escolar até chegar à formação no ensino superior. Através de tudo que já realizei, creio que muitas coisas foram boas para a aquisição de conhecimentos social e pessoal. Tenho muitas saudades quando me recordo, mas vejo também que deixei de realizar muitas coisas.

Dessa forma, certifico que ao elaborar este memorial educativo, nos ajuda a perceber o tanto que precisei das pessoas e o quanto tive que me esforçar para estar concluindo este curso nessa Universidade, bem como o quanto estou aprendendo ao me deparar com novos ambientes, com a ajuda de outras pessoas, ao me relacionar com a sociedade e ao encarar certas dificuldades para atingir meus objetivos.

PARTE II – A PESQUISA

II - INTRODUÇÃO

Ao realizar a fase 2 do Projeto IV do Estágio Supervisionado em uma turma de educação infantil de crianças de cinco anos de idade (agrupamento I e II) em uma escola municipal da cidade de Goiás – Go, observei que na maioria das vezes, essas crianças não faziam as atividades propostas pela professora com prazer de aprender, mas por obrigação. Geralmente, quando as crianças vão à escola, geralmente os pais orientam seus filhos a prestarem atenção nas aulas e obedecerem a suas professoras. As crianças já chegam à escola com sentimentos de obrigação e obediência. Claro que esses sentimentos são importantes para o aprendizado, o desenvolvimento e a interação delas com a sociedade. A partir dessas observações, tive fortes motivos para elaborar este trabalho, no qual discuti a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas para crianças da educação infantil.

Durante o estágio supervisionado, conversei com várias professoras das escolas da educação infantil de Goiás - Go e percebi que eram poucas as escolas que investiam na aprendizagem a partir do uso de jogos pedagógicos em sala de aula. Muitas professoras argumentavam que não tinham materiais ou oportunidades para trabalhar com essa estratégia em sala de aula.

As escolas precisam reconhecer as atividades lúdicas como estratégias de ensino importantes para o desenvolvimento da criança e que essas atividades podem contribuir para a aprendizagem, pois desenvolvem processos sociais de interação e de construção do conhecimento e instigam as crianças a explorarem mais sua criatividade entre outros benefícios.

Para justificar o pouco uso de atividades lúdicas os professores utilizaram vários argumentos para se desvencilharem da ideia de trabalhar com jogos. Uma delas foi a falta de interesse da própria escola, a qual deve “[...] proporcionar um ambiente de liberdade para que os alunos possam se expressar e dirigir suas ações de acordo com seus interesses” (ROSA, 2002, p.52). Talvez a dificuldade de usar atividades lúdicas na sala de aula esteja relacionada à insegurança da parte do professor em não conseguir manter a ordem em sala de aula, considerando que o lúdico tem como intuito direcionar, orientar a prática educativa de forma mais divertida e bons resultados, como por exemplo, aprender brincando.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a criança como um cidadão em desenvolvimento, por isso a participação dos professores, dos pais e da sociedade pode contribuir para o desenvolvimento da educação infantil.

Dessa forma, propus neste estudo analisar a importância das atividades lúdicas na sala de aula, tentando incentivar os professores a utilizá-las, mostrando-lhes como essas atividades podem facilitar o processo de desenvolvimento das crianças, especialmente, quando o aprender pode ser prazeroso através das brincadeiras nas aulas. Enfim, é importante destacar que esta pesquisa pode contribuir e tornar-se fonte de consulta de outros professores e pais interessados no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e filhos.

Justificou-se realizar, ainda, este trabalho, uma vez que ele pode aprimorar e aumentar meus conhecimentos sobre práticas pedagógicas na educação infantil, especialmente quando utilizavam atividades lúdicas. É pertinente argumentar que as crianças da educação infantil conseguem assimilar conteúdos importantes se trabalhados por meio de atividades lúdicas.

O interessante conhecer e buscar novas estratégias de ensino e aprendizagem para as crianças da educação infantil, além de serem prazerosas e divertidas, fortalecem também a aprendizagem do professor. Portanto, elaborei a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre o lúdico no processo de ensino aprendizagem da educação infantil em uma escola municipal da Cidade de Goiás-Go? Para responder a esta pergunta, foram elaborados os seguintes objetivos geral e específicos:

OBJETIVO GERAL

Analisar como eram realizadas as atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem da educação infantil em uma escola pública municipal da cidade de Goiás-Go.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Identificar o que pensam os professores sobre o processo de ensino aprendizagem com atividades lúdicas na escola investigada;
- Analisar a influencia do lúdico na elaboração das atividades pedagógicas;
- Identificar as transformações ocorridas no aprendizado das crianças com atividades lúdicas, apontando aspectos positivos e negativos.

Este trabalho foi organizado em três capítulos, no primeiro capítulo abordei a importância do lúdico e o que eram atividades lúdicas. Já no segundo apresentei os instrumentos de coleta de dados: observações realizadas na fase 2 do Projeto IV - estágio supervisionado e o questionário aplicado à duas professoras. Apresentei, ainda, os participantes e os procedimentos de coleta de dados, utilizados neste estudo. Enfim, no terceiro capítulo, apresentei a análise dos dados coletados e discuti os resultados obtidos. E por último, descrevi as considerações finais.

CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentou-se o referencial teórico, no qual tratou-se da importância do lúdico e da brincadeira na educação infantil. Buscou-se apoiar em autores como Machado (1994) e Chauncey (1979), entre outros estudiosos da temática para a construção do arcabouço teórico desta pesquisa.

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E BRINCADEIRA

A LDB (9394/96) vigente “regulamenta a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica” (art.21/I). Nela, “a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (CRAIDY, 2001 p. 24). A criança nessa fase precisa de um mediador que tenha conhecimentos e quando se trata do professor é aconselhável que tenha formação qualificada, ou seja, deve ser capaz de conduzir a criança ao caminho da educação de qualidade. É muito importante que a criança participe e construa conhecimentos por meio de atividades prazerosas. Diríamos que o professor não é o único mediador. É importante que a criança possa contar com vários que trabalhem juntos e sejam responsáveis para apresentar o mundo, os conhecimentos, a vida social à criança. Esses mediadores são vistos como sujeitos importantes nessa construção e podem ser os professores, os pais e a sociedade.

Quando criança, sabemos que nosso interesse está voltado para a questão da liberdade, da brincadeira, da alimentação, do sono e da vontade de fazer muitas coisas. Diante disso, ir para a escola não parece ser muito interessante para as crianças quando se trata de seguir normas e cumprir horários, é por isso que o trabalho com a ludicidade se torna importante para prender a atenção da criança e tornar o ambiente escolar agradável.

Sendo assim, nota-se que o lúdico é uma das formas de desenvolver a criatividade e o conhecimento de maneira prazerosa através de brinquedos, de brincadeiras e de jogos.

O lúdico está em todas as atividades que despertam prazer, e sempre com o intuito de educar, ensinar de maneira divertida e de interação com os outros. É importante que o professor saiba ensinar e mediar conhecimentos de forma dinâmica e lúdica para que contribuam para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo das crianças, como ressalta Machado (1994). Para o autor, brincar é:

(...) também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo

distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais distanciando-se da mãe, Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo (MACHADO, 1994, p 37).

Machado (1994) nos mostra a importância de trabalhar o lúdico como estratégia de ensino nas escolas, considerando as vantagens que o mesmo traz para a infância das crianças. Quando as crianças brincam, elas criam outro mundo fictício, onde elas se imaginam vivendo a vida de outras pessoas como acontece nas brincadeiras de faz-de-conta, as crianças imitam alguém próximo a elas e/ou que elas admiram. Elas também inventam vários personagens em suas brincadeiras. Portanto, essas brincadeiras são muito importantes por trabalhar a imaginação da criança, contribuindo assim para o surgimento de novas maneiras de pensar, de agir e de aprender.

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Oliveira (1996) deixa claro, a importância que a brincadeira tem para as crianças. A brincadeira proporciona a criança o desenvolvimento educacional e social. É através da brincadeira que a criança aprende a viver em sociedade, compartilhando experiências e todos os tipos de sentimentos. É brincando que a criança constrói sua criatividade e aprende a refletir, facilitando sua aprendizagem na educação infantil.

1.2 O QUE SÃO ATIVIDADES LÚDICAS?

O lúdico pode ser compreendido como forma de lazer, de diversão, o que pode proporcionar satisfação as crianças da educação infantil ao realizar atividades que oferece prazer. Sobre isso LUCKESI (1998, p. 27) em seu texto “Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade” defendeu:

[...] com base em escritos, falas e debates, que têm se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a ‘plenitude da experiência’. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos (LUCKESI, 1998, p. 27).

O lúdico, como definido por Luckesi (1998), traz outra característica muito importante para quem desenvolve as atividades lúdicas, a “experiência”, tão importante para o crescimento social e intelectual, pois trabalhar ou desenvolver e até mesmo participar de novas experiências com as crianças é dá a elas a possibilidade de caminhar sozinhas, poder fazer suas escolhas e enfrentar a sociedade, pois esta característica faz crescer a bagagem de conhecimento. Grande contribuição sobre a educação lúdica foi trazida por Almeida (1995) a seguir:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1995, p. 41).

O lúdico trabalhado na educação infantil pode despertar o interesse nas crianças em realizar as atividades lúdicas propostas, pois o termo lúdico é definido pelo brincar, e as professoras questionadas associam o termo “lúdico” ao prazer de aprender. O prazer é o que leva a criança ao sucesso nas aulas, é o que estimula a vontade de aprender, pois o prazer pode tornar as coisas mais agradáveis e atraentes. Kishimoto (1997, p.51 apud Vygotsky, 1998) afirma que “por meio do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista ,sendo livre para determinar suas próprias ações”. Segundo Vygotsky (1998) afirma que o brinquedo ajuda a criança a estimular seus pensamentos e seus sentimentos, contribuindo para uma vida em sociedade, pois auxilia na formação integral da criança, pois brincar é indispensável.

As atividades lúdicas têm o objetivo de produzir prazer. Elas devem divertir as crianças, proporcionando a interação entre as crianças, dando espaço para que elas desempenhem, nas brincadeiras, os papéis da sociedade usando sua imaginação e sua criatividade. É muito importante que o professor saiba direcionar as brincadeiras com foco de utilizá-las voltadas para o aprendizado, sendo assim, seria interessante que o professor trace

um objetivo nas suas atividades, e posteriormente ele poderá avaliar as atividades realizadas buscando respostas positivas e/ou negativas, argumentando se o objetivo proposto foi alcançado.

1.3 A IMPOTÊNCIA DO LÚDICO NA ESCOLA

A ideia de ir à escola para conviver com outras crianças, ou seja, passar algumas horas do dia longe de casa, mas rodeada de outras crianças da mesma idade e outros adultos, em um lugar bonito e colorido pode ser motivador porque lembra brincadeira e diversão e o professor pode aproveitar isso para ensinar, como afirma Sandra Costa (2007, p. 26) “Entre risos tímidos e algumas gargalhadas, vi nascer o sentimento, a alegria, o prazer, a descoberta, do outro e de si...brincar, dançar, pular...Esse é o papel do professor, encantar-se para encantar (...)”.

Desta forma, o uso do lúdico na educação infantil, faz-se muito necessário para despertar o interesse da criança para a aprendizagem, pois o lúdico ajuda a tornar esse aprendizado dinâmico, no qual a criança compartilha com os colegas através de brincadeiras . Os professores devem ter sempre materiais e ideias criativas para variar suas estratégias de ensino durante as aulas, tornando assim, o conhecimento algo interessante e divertido, pois cada criança tem suas próprias maneiras e estratégias de assimilar o conhecimento.

Para entender como funciona o lúdico e qual sua importância, destacamos três exemplos, de como o professor pode trabalhá-lo na escola, com jogos, brincadeiras e brinquedos. Apresentamos abaixo, um dos exemplos mencionados por Brougère (1995) sobre o uso de jogos por ser uma excelente estratégia de ensino:

O jogo não é o fim, mas o meio de estudo, e a ocasião para perceber os comportamentos fundamentais. Este processo de diversificação metodológica, quando empregado de forma coerente, é de extrema valia, pois o que se espera do aluno é que ele construa estruturas mentais que o capacitem a atingir outros estágios formais e abstratos (BROUGÈRE, 1995, p. 31).

É possível observar que Brougère (1995), na citação acima, diz que o jogo tem o poder de ajudar no relacionamento dos alunos. Ele cria uma ponte entre os participantes, oportunizando que ambos intervenham com novas estratégias e pensamentos, compartilhando entre eles novas descobertas. Isso ocorre porque os jogos têm uma função motivadora, que

leva os participantes a dedicarem-se mais no que é proposto pelo jogo em questão. Por isso, Brenelli (1996) afirma que:

o jogo é uma atividade poderosa que estimula a atividade construtiva da criança, criando assim, um espaço para pensar, abrindo lugar para a criatividade, a afirmação da personalidade e valorização do eu (BRENELLI, 1996, p. 28).

O uso de jogos pedagógicos é uma estratégia importante para ser trabalhada em sala de aula. Estudiosos como Chauncey (1979) revelam que por meio dos jogos de construção as crianças pequenas desenvolvem noções de equilíbrio, de formas, de espaço, entre outras habilidades. Neste sentido, quanto mais a criança deparar-se com novas situações e descobertas, mesmo que através das perdas e erros, poderá ampliar sua forma de entender como as “*coisas*” funcionam no meio que ela vive, bem como poderá ampliar suas visões de mundo.

Brincar é uma forma agradável para a criança se comunicar e assim reproduzir o que vivencia em seu cotidiano, a brincadeira fornece uma organização capaz de trabalhar suas relações emocionais e assim propiciar o desenvolvimento de contatos sociais. Como ressalta Melo e Valle (2005):

As crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais e o seu eu deve adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário, são as normas que se encaixam em seu mundo. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas sim, um busca por conhecê-la cada vez mais. No brincar a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. As pressões sofridas no cotidiano de uma criança são compensadas por sua capacidade de imaginar, assim fantasias de super-heróis, por exemplo, são construídas (p.18).

Melo e Vale (2005) nos faz compreender que para as crianças, as brincadeiras são em si algo indispensável. A brincadeira para as crianças parece um comportamento normal e necessário, uma vez que, através delas as crianças se divertem e expressam seus desejos e sonhos, criando ou mesmo imaginando outro mundo ao seu redor. Esse é um dos diversos benefícios da brincadeira. Portanto, elas devem ser trabalhadas no meio escolar facilitando o aprendizado e instigando ainda mais a criatividade.

Os brinquedos de uso educativo, também, são capazes de contribuir para o desenvolvimento da criança, pois contribuem para o crescimento social dela, possibilitando a criança explorar, descobrir, entender e se posicionar em relação ao meio que vive e ao mundo como um todo. Conforme Vygotsky (1998, p. 126) “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Quando o professor trabalha com diversos tipos de brinquedos, ele dá ao aluno a opção de escolher aquele que mais gosta ou que mais se identifica, podendo então questioná-lo sobre o brinquedo escolhido instigando no aluno a curiosidade de entender o porquê de sua escolha, como aquele brinquedo funciona ou para que serve, então, a partir daí o professor deve aproveitar essa curiosidade do aluno para trabalhar o que se propõe na aula. Diante desta opinião, Kupfer (1989) diz que:

(...) uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos no papel do aluno (p.37).

Observa-se, que o importante para Kupfer (1989) é trazer para sala de aula as características das brincadeiras para que as crianças brinquem e/ou joguem e aprendam possibilitando que elas se comuniquem, ou seja, possibilitem o convívio social, a criatividade e as curiosidades tornando, assim, a aula mais agradável e de fácil o entendimento dos conteúdos, pois o brincar é um grande incentivador para que as crianças desenvolvam várias habilidades como: criar, imaginar, desenhar entre outras, e busquem novas explicações, pois, para as crianças, é sempre mais agradável trabalhar usando a imaginação, sem muitas regras. Kishimoto (2000) argumenta que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo [...], desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (p. 22).

Dessa forma, pode-se perceber com tantos argumentos destacados, que o lúdico é o meio de satisfação das crianças nas aulas, o que as deixam felizes e as agrada. Torna-se mais interessante para elas e entre elas, portanto, salienta-se ainda que mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é trabalhada e o porquê de estar sendo realizada, e

que é de grande importância o papel de quem possibilita as vivências das atividades lúdicas para as crianças.

É como as brincadeiras de faz-de-conta, a criança usa sua imaginação para explorar as coisas do mundo e assumir diversos papéis, como de pai e mãe, ou outro exemplo quando a criança brinca de médico, ela se imagina sendo uma médica e tem seus bonecos como paciente, ela pode nas brincadeiras se espelhar nas profissões de seus pais ou alguma pessoa muito estimada por ela. "É através das brincadeiras de faz-de-conta que a criança tem a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais que conhece e vivencia no cotidiano de suas histórias de vida" (DORNELLES, 2001. p. 105). Quando elas brincam de ser professor ela se imagina professor ou professora, imagina uma sala de aula cheia de alunos, e durante a brincadeira ela pode fazer o que seus professores fazem na sala de aula, isso mostra o quão importante é o comportamento dos adultos perante as crianças, pois ali elas mostrarão as manifestações do imaginário infantil.

1.4 APRENDIZAGEM: O LÚDICO NA SALA DE AULA

Ensinar e aprender de forma consistente possibilita ao professor construir o conhecimento junto com as crianças. Há crianças capazes de desenvolver algumas habilidades mais rápido que outras, ou seja, uma criança aprende a ler primeiro que outra. Isto significa que com a ajuda de um mediador do conhecimento (um professor), as crianças poderão ter ainda mais facilidade e poderão aprender melhor. O professor tem um grande aliado para ensinar melhor, que é o conhecimento de seus alunos, pois ele identificará suas competências, sua cultura e o jeito de cada criança se manifestar.

A educação infantil é a base para que a criança se desenvolva socialmente. É o início de sua formação educacional, é nessa etapa que a criança começa a aprender a ler e a escrever. Para tanto, grandes estudiosos defendem que o lúdico é uma das formas eficientes de ensinar as crianças a ler e a escrever, o lúdico se faz muito importante nesta etapa da educação, por ajudar na aquisição do conhecimento, no desenvolvimento social e afetivo, e ainda leva o aluno a trabalhar com sua criatividade, dar-se-á então a importância de defender metodologias lúdicas utilizadas no trabalho pedagógico inovando os trabalhos de ensinar.

Essas questões dão entendimento as contribuições lúdicas intensamente favorecedoras da aprendizagem, e trazerem formas de ensinar permeada do entendimento as várias conexões de ensinar prazerosamente e influenciar significativamente o desempenho cognitivo da criança e da construção do seu conhecimento, do qual a leitura e a escrita são integradores.
(VYGOTSKY, 1991, p.97)

O uso da ludicidade pelo professor pode facilitar o desenvolvimento expressivo e criativo da criança que poderá ter um apoio muito importante no desenvolvimento da aprendizagem. Santos; Cruz (2002) afirmam que:

(...) é na infância que as primeiras experiências lúdicas surgem, sendo nela que se desenvolvem os sentidos, a afetividade, a linguagem, a motricidade, inteligência e a socialização. Tudo isso só é possível quando a criança tem liberdade para brincar, porque é através da brincadeira que ela pode conhecer o mundo, é no “faz de conta” que vivencia a afetividade, a comunicação com os colegas, os conflitos entendem regras e desenvolve “normas” de como irão brincar (p.14).

Algumas atividades lúdicas como jogos, brinquedos e brincadeiras descritos por Santos e Cruz (2002) anteriormente podem ser transformados em estratégias de ensino, as quais poderão transformar os conteúdos em atividades interessantes. E ajudam também a ensinar a criança a se comunicar, expor sua ideia de forma mais clara e mais precisa. Os autores sugerem que os professores podem utilizar estratégias lúdicas para trabalhar o desenvolvimento infantil na sala de aula.

É muito importante também que os professores saibam avaliar as atividades propostas em sala, para que ele saiba se terá resultados positivos e compreender o comportamento dos seus alunos, tão importante para o professor acompanhar seu desenvolvimento na sala de aula. Nesta perspectiva, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 185-186) nos oferecem um roteiro de avaliação das propostas vinculadas às atividades da sala de aula com 10 itens para avaliação.

1º “Clima relacional e afetivo”, neste tópico o professor avalia o comportamento da criança, de como ela mantém a ordem que o professor estabeleceu, e se as crianças têm confiança em participar das atividades, se estão entendendo o que o professor fala;

2º “Início das atividades”, é onde o professor deve perceber se as crianças estão demonstrando seus conhecimentos prévio e se conseguem entender o objetivo das atividades;

3º “Organização e funcionamento do grupo”, no decorrer das atividades, o professor deve perceber e avaliar se esta conseguindo manter o controle das crianças em grupo e se essa vivência em grupo esta ajudando ou não na aprendizagem.

4º “Atitude e participação”, é importante que todas as crianças estejam envolvidas nas atividades, o professor deve avaliar se elas demonstram interesse.

5º “Organização do tempo”, aqui neste item o professor deve avaliar a questão do tempo na realização das atividades, de como este tempo esta sendo aproveitado pelos alunos.

6º “Organização e utilização do espaço”, avaliar se o espaço é adequado para realizar as atividades e se a organização da sala favorece o desenvolvimento das atividades.

7º “Tipos de intervenção do educador e interação com os alunos”, aqui o professor deve avaliar se ele está intervindo muito nas atividades dos alunos e quais as finalidades, também sua participação com as crianças durante as atividades.

8º “Atenção à diversidade”, nesta avaliação o professor percebe se está conseguindo atender as diferentes necessidades das crianças, se esta ajudando as crianças que tem mais dificuldade e o que faz para ajudar.

9º “Os materiais”, avalia se os materiais são adequados para as atividades propostas e se esta de acordo com os conteúdos e objetivos proposto.

10º “Avaliação”, neste tópico o professor deve abordar se o critério de avaliação que ele usa é adequado e se as crianças conhecem e se as fazem sentirem-se valorizadas ou desmotivadas.

Com o uso destes critérios de avaliação propostos por Bassedas, Huguet e Solé (1999), o professor poderá estar mais orientado para avaliar o desenvolvimento de sua turma, pois a avaliação deve acontecer em todo momento e com diversas finalidades, a partir daí o professor deve tomar suas decisões em relação à sua metodologia de ensino, contribuindo para a aprendizagem das crianças.

Neste capítulo estudamos a importância do lúdico nas escolas e de que forma, as atividades lúdicas ajudam a criança no ensino aprendido na educação infantil. E mostrou ainda, formas de avaliação que o professor poderá utilizar na sala de aula para acompanhar seus alunos.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo foi abordado os procedimentos de pesquisa desde o tipo de abordagem escolhida até os procedimentos de análise dos dados. Para as autoras Lüdke e André (1986), o que vai determinar a escolha da abordagem é a natureza do problema.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa. Nela, buscou-se analisar a prática de atividades lúdicas em duas turmas de educação infantil de uma escola pública da rede municipal da cidade de Goiás- Go.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nos permitiram realizar descrições das aulas e interpretações dos dados coletados por meio de um questionário aplicado as duas professoras. Além da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, incluímos a análise das observações das atividades pedagógicas durante a segunda fase do Projeto IV no Estágio Supervisionado, no ano de 2012, com as duas professoras que responderam ao questionário.

Ludke e Andre (1986, p. 34) afirmam que “o questionário é um instrumento de pesquisa extremamente útil e pode permitir o aprofundamento de pontos levantados pelo investigador”. As autoras Ludke e André (1986, p. 26) relatam, também, “que as técnicas de observação são extremamente importantes para “descobrir” aspectos e novos dos problemas”.

2.1 - CONTEXTO E CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário e o contexto da pesquisa utilizado foi uma Escola Municipal, localizada na área urbana da cidade de Goiás-Go. Ela foi fundada no ano de 1999, sob a Lei de criação 010/99 de 30/05/99. Atualmente sob a lei de renovação 31/12/2011, conforme resolução CEEN 084/2002. Trata-se de uma escola da rede pública que atende crianças em sua maioria com médio-baixo poder aquisitivo, proveniente do próprio bairro e de regiões adjacentes (Setor Urbano e Setor Rural). Essa escola, como as outras, possui o Projeto Político Pedagógico (PPP) que ajuda no desempenho das ações educativas.

O PPP dessa escola está dividido em vários tópicos, dentre eles: a apresentação, justificativa, tendência pedagógica, os objetivos gerais e específicos, metodologia, detalhamento dos subprojetos desenvolvidos no decorrer do ano e avaliação. O PPP está em constante avaliação, podendo sofrer alterações que se fizerem necessárias, de forma a assegurar a concretização de seus objetivos. O registro do processo de avaliação do PPP se faz

através de relatórios elaborados pela Coordenação Pedagógica e/ou Secretaria de Educação, em reuniões com a comunidade escolar, Conselho de Classe e Plantão Pedagógico. Posto em prática o PPP da escola procura reestruturar, apoiando-se nos objetivos gerais para o ensino fundamental de 1º ao 5º ano e da Educação Infantil. Atualmente a escola atende dezesseis (16) turmas nos períodos matutino e vespertino.

A unidade escolar atende crianças dos níveis: “Educação Infantil Agrupamento I, II e Ensino Fundamental do 1º a 5º ano”, sendo um total de 216 alunos ao todo. O horário de funcionamento da escola no período matutino é das 7h00 às 11h30, e no vespertino das 13h00 às 17h30. Como estive presente nos turnos matutino e vespertino.

A organização interna da escola fiscaliza os horários de entrada e saída de professores e alunos, as crianças são acolhidas no momento da chegada por um profissional habilitado e a seguir adentram a sala de aula com seus respectivos professores.

Em relação à estrutura física e material, a escola passou por uma reforma na estrutura física entre os anos 2006/2007. O prédio é coberto por telhas Plan, piso marrom e acabamento em cores verde e branco, sendo a área construída de 571.10 metros quadrados. A escola conta com uma sala grande com entrada para a rua, onde funciona a secretaria e a sala da diretora.

As duas salas foram divididas por armários, onde são guardados os documentos e arquivos da secretaria, uma sala grande onde funciona a sala dos professores, também é usada para fazer o momento de acolhida e oração, um laboratório de informática, uma sala de leitura, sete salas de aula, sendo seis em funcionamento nos turnos matutino e vespertino, sendo duas com banheiro, masculino e feminino, uma cozinha, um depósito onde são guardados os materiais de limpeza, banheiros adaptados para os alunos, dois corredores cobertos, que funcionam como área de lazer para as crianças e também um pátio descoberto que serve para atender a recreação e comemorações festivas. Destaco ainda, que todas as salas possuem janelas, boa iluminação, ventiladores, mesinhas, carteiras, filtros, armários, quadro-giz, algumas salas apresentam rachaduras nas paredes.

A escola possui uma biblioteca que funciona em um barracão separado do prédio da escola, possui banheiro, ventilador, uma mesa, mesinhas, carteiras, cadeiras, filtro, quadro-giz grande, três armários, o acervo de livros são até razoáveis. E possui também uma quadra de esporte sem cobertura, que não está em bom estado de conservação. Nesta quadra, acontecem às atividades de educação física e algumas atividades de recreação que os professores planejam para as turmas. A escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Goiás, vinculada a todos os programas oferecidos pela Rede Municipal de Educação, e, depende

totalmente das verbas que são destinadas para compra dos materiais básicos durante o ano letivo.

2.2 PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os participantes desta pesquisa foram duas professoras da escola investigada. Essas professoras foram escolhidas porque ministravam aulas para educação infantil e se dispuseram a participar da pesquisa. Elas são do sexo feminino, estão na faixa etária entre 39 e 49 anos de idade, possuem o curso superior completo em Pedagogia e têm mais de 10 anos de profissão, mas não têm curso de especialização. Elas são professoras efetivas da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Goiás.

Para a construção das informações de pesquisa, utilizamos como instrumentos: um questionário para as professoras, observações em sala de aula e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), buscando obter mais conhecimentos sobre esse contexto de pesquisa na escola.

Para o procedimento de coleta de dados foi usado um questionário composto de duas partes: a primeira com 8 questões abertas, as quais tratavam sobre o tema de investigação e a segunda parte sobre dados sócio demográfico com seis questões e a última solicitava as participantes que incluíssem outras informações que desejassem. As observações em sala de aula ocorreram entre os dias 22 de novembro de 2012 e 05 de dezembro de 2012, totalizando 40 horas de observação em sala de aula, durante o estágio supervisionado, e foram as mesmas professoras deste estágio que responderam o questionário já citado acima, que foi entregue a elas no período entre 05 e 08 de novembro de 2013.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados nesta pesquisa foi necessário:

1- Fazer uma leitura detalhada dos questionários respondidos pelos professores da escola investigada com o objetivo de identificar as categorias de análises do próximo capítulo;

2- Fazer uma leitura dos registros sobre o projeto político pedagógico da escola investigada;

3- Fazer uma leitura dos registros das observações realizadas em sala de aula.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão do lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, apresentou-se, neste capítulo, a análise dos dados e a discussão dos resultados, a partir das observações em sala de aula, da análise do Projeto político pedagógico e dos dados coletados por meio do questionário. Esse último instrumento foi elaborado com oito perguntas sobre a aplicação, finalidade e concepção que as professoras tinham em relação ao lúdico. Para preservar a identidade das professoras participantes do estudo, atribuímos a elas nomes fictícios, as quais foram denominadas de Ana e Paula. A partir dos dados, organizamos as seguintes categorias de análise:

- 3.1 Atividades lúdicas e estrutura física a partir das observações
- 3.2 Concepção das professoras sobre o lúdico na educação infantil
- 3.3 Projeto político pedagógico da escola investigada
- 3.4 Relatório de observações em sala de aula
- 3.5 Análises das atividades realizadas pelas crianças participantes do estudo

3.1 ATIVIDADES LÚDICAS E ESTRUTURA FÍSICA A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES

Durante as observações foi possível constatar que a escola não oferecia atividades lúdicas direcionadas no espaço externo da escola mesmo tendo um amplo pátio, tendo em vista que não tinham brinquedos comuns ao ambiente escolar. Por isso nunca pensaram em investir nessa atividades e utilizar o pátio para as práticas lúdicas pedagógicas.

Ao analisar o Projeto político pedagógico da escola pude constatar ali estavam previstas atividades lúdicas e que deveriam ser trabalhadas de forma interdisciplinar, ou seja, integradas às demais disciplinas. Quando falávamos com as professoras sobre esse assunto, na maioria das vezes elas apresentavam dificuldades para conciliar o conteúdo e ludicidade.

Em relação ao comportamento das crianças por meio das observações percebia-se que as crianças sentiam prazer em realizar as atividades, brincando e apresentavam resultados favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem, além de maior interação social com os demais colegas e professoras.

3.2 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta categoria foi elaborada a partir da resposta das professoras ao questionário sobre: o que pensavam em relação ao lúdico no processo de ensino aprendizagem? As participantes deste estudo concebiam o lúdico da seguinte forma:

Ana: Muito importante, pois como em qualquer âmbito em nossa vida estaremos mais atentos àquilo que nos envolve. Pelo lúdico, estaremos envolvidos e mergulhados numa infinidade de oportunidades de aprendizado.

Paula: Muito importante, por que toda prática pedagógica deve ser dinâmica e provocadora no sentido de instigar o aluno a aprender de maneira significativa e prazerosa.

Vygotsky (1978 apud NEWMAN; HOLZMAN, 2002, p. 116), afirma que:

[...] numa brincadeira, a criança faz uso espontâneo de sua habilidade de separar significado de um objeto sem saber que está fazendo isso, exatamente como não sabe estar falando em prosa, mas fala sem prestar atenção às palavras. Assim, por meio da brincadeira, a criança alcança uma definição funcional de conceito ou objetos, e as palavras se tornam partes de uma coisa.

Identificamos que as atividades lúdicas provocam a curiosidade e a imaginação. Ambas professoras confessam que esta prática pedagógica é muito importante e interessante para a educação da criança. É o que Newman e Holzman (2002) apoiados em Vygotsky (1989) reforçam que a importância das atividades lúdicas se dá também quando permitem que a criança desenvolva suas habilidades de forma natural.

Já em relação às estratégias de ensino que utilizam o lúdico, as professoras valorizam como importante para o desenvolvimento das crianças. Vejamos nos depoimentos a seguir como elas se posicionam:

Ana: De maneira prazerosa chamando a atenção para algo a ser explorado.

Paula: Os brinquedos e jogos são reconhecidos como fator importante na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, o brinquedo é uma oportunidade de desenvolvimento. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e aprimora habilidades.

Quando questionadas se elas concordam que a criança ao iniciar sua educação através do lúdico tende a se desenvolver melhor em todos seus aspectos, as professoras responderam:

Ana: Sim, concordo, pois tudo que é atrativo é mais chamativo ao aprendizado.

Paula: Sim, porque além de estimular a curiosidade, a auto estima, a ludicidade proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. A ludicidade é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Em relação às estratégias de ensino utilizadas pelas professoras, procurou-se analisar que tipos de recursos pedagógicos elas usavam, envolvendo atividades lúdicas. De acordo com o depoimento das professoras acima, podemos constatar que quando tratamos sobre os recursos pedagógicos, as professoras mencionaram diversos recursos. Então, constatamos que elas conseguem identificar recursos que podem dar mais prazer às crianças na sala de aula, como nos depoimentos a seguir:

Ana: Vários, como jogos, livros literários, diversos tipos de papéis, brinquedos, fantoches, vídeos, filmes e outros.

Paula: Existem vários recursos como brincadeiras de roda, do faz-de-conta, contar histórias, os jogos, etc. Com o jogo de amarelinha, por exemplo, é possível trabalhar várias coisas ao mesmo tempo: matemática, psicomotricidade, concentração etc.

Neste sentido, os depoimentos das professoras revelam que concebiam as atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Ambas concordaram que é importante

para as crianças ter momentos de ludicidade no contexto educacional, referindo-se a eles como ferramentas que contribuem de forma positiva para o aprendizado de seus alunos.

O professor pode utilizar de diversas estratégias que estejam ao seu alcance como o resgate das brincadeiras culturais existentes, os recortes e as colagens entre outras. É importante salientar que as brincadeiras lúdicas podem ser realizadas de diversas formas, respeitando as fases do desenvolvimento infantil. Para Santine (1990, p.13), “a ludicidade são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos sendo materiais simbólicos”.

O lúdico possibilita a interação entre crianças e professor por isso Machado (1966, p.34) salienta que a “interação social implica transformação e contatos com instrumentos físicos ou simbólicos mediadores do processo de ação.” Cabe ressaltar que essa interação social é muito importante para a criança, tendo em vista que as atividades lúdicas contribuem e geram na criança o sentimento de pertença à sociedade em que esta inserida.

Apesar das limitações percebidas dentro da escola, as professoras participantes buscavam várias alternativas para trabalhar o lúdico, e o mais importante é que procuravam introduzir trabalhos lúdicos que levaram e incentivavam a imaginação e à criatividade da criança, aspectos importantes para que elas aprendam se divertindo e tenham prazer e interesse sobre os conteúdos trabalhados. Segundo Snyders (1988, p.29),

[...] o despertar para o valor dos conteúdos das temáticas trabalhadas é que fazem com que o sujeito aprendiz tenha prazer em aprender. Sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar objetivos pedagógicos com desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade para a construção do ser humano autônomo e criativo. Credita ao aluno, isto é, a sua ação, à parte de responsabilidade no desenvolvimento.

Constatou-se que as professoras Ana e Paula têm muitas ideais sobre atividades lúdicas, as quais serão mais proveitosas para ensinar dentro da sala de aula. Luckesi (2000, p.25) complementa que as atividades lúdicas: “(...) são aquelas atividades que proporcionam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. Cabe as professoras usar de sua criatividade e procurar atividades capazes de fazer com que as crianças se envolvam inteiramente.

Questionou-se às professoras se as atividades lúdicas podem ser aplicadas como método de ensino, com o objetivo de compreender o resultado da aprendizagem. Suas opiniões foram:

Ana: Um importante método de ensino por que toda maneira que leva a aprendizagem pode ser considerada um método de ensino eficaz.

Paula: Muito importante esse método, porque as crianças fazem das brincadeiras uma ponte para o imaginário, a partir disto, muitas coisas podem ser trabalhadas na sala de aula.

Nota-se de acordo com as respostas das professoras que, como método de ensino o lúdico é indispensável para o desenvolvimento e amadurecimento psicológico de uma criança. Para reforçar a opinião das professoras podemos trazer o pensamento de Kupfer (1989) quando afirma que:

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos no papel do aluno (p.37).

A seguir, a questão direcionada às professoras foi sobre as dificuldades que elas enfrentavam ao utilizar o lúdico como método de ensino. E as respostas apresentadas foram:

Ana: A falta de material concreto, que em sua maioria, as escolas públicas não oferecem.

Paula: Além da falta de material que a escola não oferece, ainda existem pessoas e pais que provavelmente por falta de conhecimento do assunto dificultam o trabalho do professor com o lúdico ao pensarem que as crianças não aprendem brincando.

Analisando os depoimentos das professoras, constatou-se que a falta de material é um problema que persiste nas escolas da rede pública, porém a escola e os professores devem estar sempre preparados para trabalhar o lúdico a fim de ampliar seus conhecimentos.

Finalmente, buscou-se conhecer a opinião das professoras em relação aos benefícios das atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem. Suas respostas apresentadas a seguir foram:

Ana: O principal benefício é ensinar sem ser cansativo e de provocar a curiosidade do aluno propondo um mundo atrativo.

Paula: Por meio de jogos e brincadeiras a criança se relaciona com o meio físico e social de modo a ampliar seus conhecimentos, desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e linguísticas.

O lúdico é visto pelas professoras como um grande aliado para ensinar, e um professor criativo é capaz de desenvolver diversas atividades lúdicas capazes de despertar interesse no aluno.

Diante das respostas dadas pelas professoras Ana e Paula, concluímos que as atividades lúdicas são estratégias metodológicas importantíssimas para a educação infantil e reconhecidas pelas professoras participantes do estudo, e que as escolas devem inseri-las em suas propostas pedagógicas de ensino no ambiente escolar. Além disso, as professoras devem estar sempre preparadas para trabalharem com a ludicidade, eliminando as dificuldades que possam ser impeditivas. Para tanto, o apoio da gestão escolar e o interesse dos professores em levar essa metodologia adiante se faz essencial, pois como foi descrito nos depoimento das professoras, a proposta de trabalhar o lúdico é eficaz, pois permite explorar os conteúdos em sala de aula de forma dinâmica, instigando os alunos a aprenderem de maneira significativa e com muito prazer.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, apud Dallabona, 2004, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (p.23)

Portanto, os professores devem estudar e pesquisar sobre essa temática, para modificarem a forma de ministrar suas aulas, trazendo para as escolas novidades na educação e sempre pensando nos alunos, procurando o caminho mais fácil e mais divertido, pois são os professores que irão direcionar seus alunos, sendo mediador e propondo atividades que os estimulem em sala de aula.

É muito importante ressaltar que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são capazes de despertar a curiosidade das crianças, e eles permitem que as crianças se relacionem no meio social, e isso é muito importante para que elas ampliem seus conhecimentos, trabalhem mais com sua imaginação desenvolvendo suas habilidades, contribuindo assim com

o aprendizado da linguagem também, por que saber falar e se expressarem. É de fundamental importância quando for necessário, essas crianças buscarem seu espaço na sociedade, participando, expondo suas opiniões de forma clara e objetiva.

3.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA INVESTIGADA

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) durante a segunda fase do Projeto IV - Estágio Supervisionado ocorreu nos dias 19 e 20 de novembro de 2012, totalizando oito horas. Na apresentação do Projeto Político Pedagógico, a escola propôs novos caminhos para uma escola diferente. Assim, todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com currículo, conhecimento e função social da escola, levam a uma reflexão contínua de todos os envolvidos nesse processo. Que escolas de educação básica querem construir? Que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos, para de fato exercerem a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos.

Tais situações foram apresentadas no decorrer deste documento, pois este documento é o resultado do esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito da educação e tem como princípio básico formar cidadãos, ou seja, despertar a consciência de seus direitos (civis, sociais e políticos) e de seus deveres dentro da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que busca a interação entre educador (a) e educando (a), na concepção de que ensinar e aprender são um processo contínuo e recíproco.

A Escola vai além do processo ensino-aprendizagem, explora a criatividade do aluno nas diferentes áreas do conhecimento, como: as Línguas Português/Inglês, as Ciências, a expressão corporal, a expressão artística, a matemática, a História, a Música e a cultura afrodescendente.

Despertando uma visão crítica de mundo no aluno a Escola busca proporcionar a ele uma consciência solidária, compromisso e respeito onde cada um descubra-se diferente do outro, mas igual quando conviver em grupo com autonomia, conquistando a sua cidadania no mundo de diferenças e desigualdades, para que possa ter dignidade, princípios éticos, responsável, a ordem, a moral e os bons costumes.

Na justificativa demonstra que o projeto visa uma Escola de qualidade, sendo essencial pensar em um todo formado pela comunidade escolar bem como um espaço vivo e democrático privilegiado da ação educativa que possa favorecer a permanência do aluno; Oportunizar acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente envolvendo a

realidade do aluno, suas experiências, saberes e cultura; Respeitar as diferenças, resgatando os valores morais, éticos e religiosos; Ter espaço de formação para professores na perspectiva de sujeito críticos; Superar todo o tipo de discriminação; Preservar a história, valores culturais, artísticos e ambientais visto ser a cidade Patrimônio Histórico da Humanidade; Proporcionar um ensino de qualidade, privilegiando as habilidades e competências; Valorizar a cultura do Negro e do índio e cultivo da paz.

A escola relata que segue as matrizes de habilidades sugeridas pelo Ministério da Educação, considerando que elas norteiam as práticas pedagógicas e vivências fundamentais do processo de ensino aprendizagem. Como não temos autonomia para escolhermos o corpo docente, muitas vezes há uma diversidade maior de práticas pedagógicas nas salas de aula. Outro fato que impede a maior uniformização é a rotatividade de professores durante o ano letivo. Apesar dos fatos citados, a escola busca firmar-se numa prática pedagógica ressaltando a natureza do trabalho docente. De posse de uma análise feita pela comunidade educativa podemos constatar que a educação tradicional ainda se manifesta. Seria um grave erro teórico dizer que nossos professores estão totalmente livres das influências da escola, na qual foram educados?

Entendemos que as tendências pedagógicas poderão ser confirmadas, quando o exercício da cidadania acontece das articulações de várias dimensões, como: a realização pessoal, a inserção no mundo do trabalho e uma educação voltada ao exercício de seus direitos e deveres como cidadãos em constante formação.

3.4 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

As aulas eram desenvolvidas em dois momentos, no primeiro momento geralmente, a professora utilizou papel chamex, lápis de cor, lápis preto, tinta guache e giz de cera, para as crianças trabalharem as atividades que foram impressas ou mimeografadas com várias figuras, no segundo momento as crianças contaram histórias criadas por elas sobre o desenho que haviam pintado. Percebi que isso ajudava no desenvolvimento psicológico dos alunos. Cada criança tinha dois cadernos, sendo que um ficava na escola e o outro com elas próprias levarem e realizarem a tarefa de casa.

As atividades desenvolvidas em sala de aula em papel mimeografado ou xerocado eram recortadas pela professora e coladas no caderno, e outras ficavam guardadas no armário da classe. Em todas essas atividades, os alunos escreviam seu nome e a data do dia em que estavam sendo realizadas. Essas tarefas que ficam na escola são entregues aos pais no dia do

plantão pedagógico e o caderno no último plantão pedagógico do ano. A participação dos alunos na sala de aula era sempre positiva quando apresentava uma metodologia diferente e interessante, eles não tinham vergonha de fazerem perguntas, ficavam observando tudo que estava acontecendo dentro da sala de aula e também fora, pude perceber que os alunos têm muito interesse em aprender, e os educadores terão grandes resultados na educação dos alunos se trabalharem ainda mais o lúdico dentro da sala de aula.

É importante ressaltar o uso do lúdico dentro da sala de aula, como uma estratégia importantíssima para ensinar os alunos de forma mais agradável e atraente, pois prende a atenção dos mesmos, aprender brincando ajuda os alunos a estabelecer uma interação com o meio que ele vive, seja na escola, na rua, dentro de casa, ou seja, em outro lugar qualquer.

3.5 ANÁLISES DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELAS CRIANÇA PARTICIPANTES DO ESTUDO

As atividades aconteceram no período de 22 de novembro a 17 de dezembro de 2012 na sala de aula da escola investigada. Os alunos se mostraram interessados pelas atividades propostas, trabalhei com as crianças durante oito encontros com duração de quatro horas cada um. E sempre propus atividades diferentes, como contar histórias, criar desenhos sobre a história, filmes, pinturas e outros. Percebi que a atividade que mais os chamou a atenção foram as histórias que contei, os desenhos e as pinturas, onde permiti a elas a manifestação de sua imaginação. Cada qual se expressava através de seus desenhos de forma diferente um do outro, até mesmo as cores que utilizavam me chamou a atenção, uns optaram por cores claras, vivas, e outros por cores mais escuras. Após o término da atividade, pedi para cada aluno explicar ou comentar seus desenhos, e o interessante é que percebi que aqueles alunos que utilizaram cores claras para pintar seus desenhos eram os que pediram para falar primeiro e se expressaram melhor, daí concluí que cada aluno demonstrou nos seus desenhos mesmo sem intenção a sua personalidade, os alunos que utilizaram as cores mais escuras são mais fechados e mais tímidos, durante a apresentação não quiseram falar muito diferente dos alunos que quiseram se manifestar primeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados expostos neste trabalho tiveram como intuito demonstrar aos leitores o quanto é importante a prática pedagógica com o lúdico na escola, especialmente, na educação infantil. Nos depoimentos das educadoras ficou evidente a importância dos trabalhos pedagógicos direcionados ao lúdico. Ressalto, ainda, quão grande são os desafios e as barreiras que ainda precisam ser transpostas para que o trabalho com o lúdico seja realizado de forma plena.

Cabe à escola e aos professores em parcerias com as secretarias de educação buscar alternativas viáveis que proporcionem momentos lúdicos nas escolas, respeitando o contexto sociocultural em que a escola e suas crianças estão inseridas, tendo por base os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e outros documentos orientadores.

Os trabalhos escolares voltados para o lúdico agradam e instruem as crianças. Por isso, os professores devem trabalhá-los com metodologias que deem oportunidades às crianças de refletirem, encorajando-as a explorarem o seu potencial imaginativo.

As atividades lúdicas colaboram com as estruturas emocional, intelectual e afetiva da criança por estarem associadas à situações semelhantes à realidade como o brincar, o imaginar e o associar.

Para que a criança, de fato, adquira esta consciência é necessário que o professor seja o facilitador e também promotor destas experiências. Ser ainda um conhecedor da história de vida das crianças é essencial. Saber escolher as histórias que melhor se identifiquem com os acontecimentos vivenciados pelas crianças no momento também é ponto importante. Esses momentos são estimuladores da socialização e da solidariedade que naturalmente vão se afluando entre as crianças, as incentivando a escreverem sobre aquilo que mais lhes chamar atenção, promovendo assim a troca de experiências.

Ressalto ainda, que estou satisfeita com o término do trabalho, pois consegui atingir meus objetivos propostos. Com o auxílio de grandes estudiosos da temática pude investigar mais profundamente o uso do lúdico no ensino-aprendizado, e reafirmar que o mesmo é de grande importância para a educação, pois auxilia o professor a diversificar sua metodologia de ensino tornando mais agradável e interessante para seus alunos. E de acordo com o questionário aplicado e analisado neste trabalho, conclui que as professoras questionadas também consideram o lúdico como uma ótima estratégia.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BASSEDAS, Eulália; HUGUETE, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. BRASÍLIA: MEC/SEF, volume 1, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996 **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Textos da Plataforma: 30/11/2013**.

BRUNELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. São Paulo: Papyrus, 1996.

BROUGÈRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA. Sandra. **A Importância do Lúdico na Escola**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ludico-na-escola/12075>> Acessado 15/10/2014.

CHAUNCEY, Henry. **La educación preescolar em La Unión Soviética**. Barcelona: Editorial Fontanella, 1979.

CRAIDY, Carmem M^a. Educação Infantil e as Novas definições da legislação. In CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador In: **Revista de divulgação técnico-científica** vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> .Acesso em: 12/11/2013.

DORNELLES, Leni Vieira. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca**. In educação Infantil: pra que te quero? CRAIDY, Carmem Maria; Kaercher, Aládis E. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia – Ensaio 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

LUCKESI, Cipriano. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete (Org.). **Educação e Ludicidade**. Salvador: UFBA, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, **Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia – Ensaio 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança**. 4º ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MANUAL DIDÁTICO JOGO DE ALFABETIZAÇÃO – MEC e UFPE /CEEL.2009. Disponível no site: <<http://pongueaqui.no.comunidades.net/index.php>>. Acessado em 24/11/2013.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratando de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade**. 3ª EDIÇÃO In Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. Lev Vygotsky–cientista revolucionário. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **O Lúdico na Formação do Educador**. Ed.Vozes, São Paulo-SP: 2002.

SANTIN, Silvino. **Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico**. Porto Alegre: Ed. EST/ESEF – UFRGS, 1994.

SNYDERS, Georges. *Escola, classe e luta de classes*. Lisboa- Portugal, Editora Moraes, 1981.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991 <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ludico-na-escola/12075/25/11/2013>.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação Social da Mente**. 6. Ed.São Paulo: Martins fontes, 1998.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao terminar este curso de graduação em Pedagogia, logo em seguida quero realizar o curso de especialização em Psicopedagogia Clínico - Institucional, para aprimorar os conhecimentos veiculados na graduação, podendo me habilitar melhor nos processos de aprendizagem e desenvolver conhecimentos pedagógicos, possibilitando a construção de diagnóstico, intervenção e prevenção de problemas de aprendizagem. Meu objetivo é ir mais longe, pois não quero parar por ai, se tudo der certo quero fazer até doutorado, a fim de alcançar o mais alto grau acadêmico e poder contribuir com o desenvolvimento humano, científico e tecnológico da sociedade.

Através desse curso, percebo que estou cada vez mais enriquecida de conhecimentos que o curso está oferecendo a mim, além de um conjunto de componentes curriculares significativo para a elaboração de uma visão complexa sobre o fenômeno educativo na contemporaneidade. O passeio pelos fundamentos da educação através de disciplinas relacionadas com: a Filosofia, a História da Educação, a Sociologia, a Psicologia, a Educação Relações Étnico-Raciais Gênero e Educação e várias outras, foram fundamentais para a ampliação da perspectiva multidimensional, como base para compreensão dos nexos da educação, provocada pelo acesso e interpretação do conhecimento sistematizado nessa área. Para onde a minha vida caminhar, sei que haverá lugar para a jornada da alma, para a memória-sonho e para a construção de utopias.

Vejo o término desse curso, a realização de um concurso na área escolar com uma transição para um momento de renovação pessoal. Tenho certeza que a vida ainda me reserva tempo para a perseguição dos meus ideais: conhecimento e sabedoria. Que a espontaneidade, a emoção e a vontade de viver me acompanhem nessa nova caminhada que farei para demonstrar para as outras pessoas tudo de bom que aprendi nessa jornada de estudo.

ANEXOS

ANEXO I- ATIVIDADES DAS CRIANÇAS

Savvin

ATIVIDADE:
NOME:
PROFESSOR(A): DATA: / /

PINTE A QUANTIDADE DE ACORDO COM O NÚMERO INDICADO.

5

7

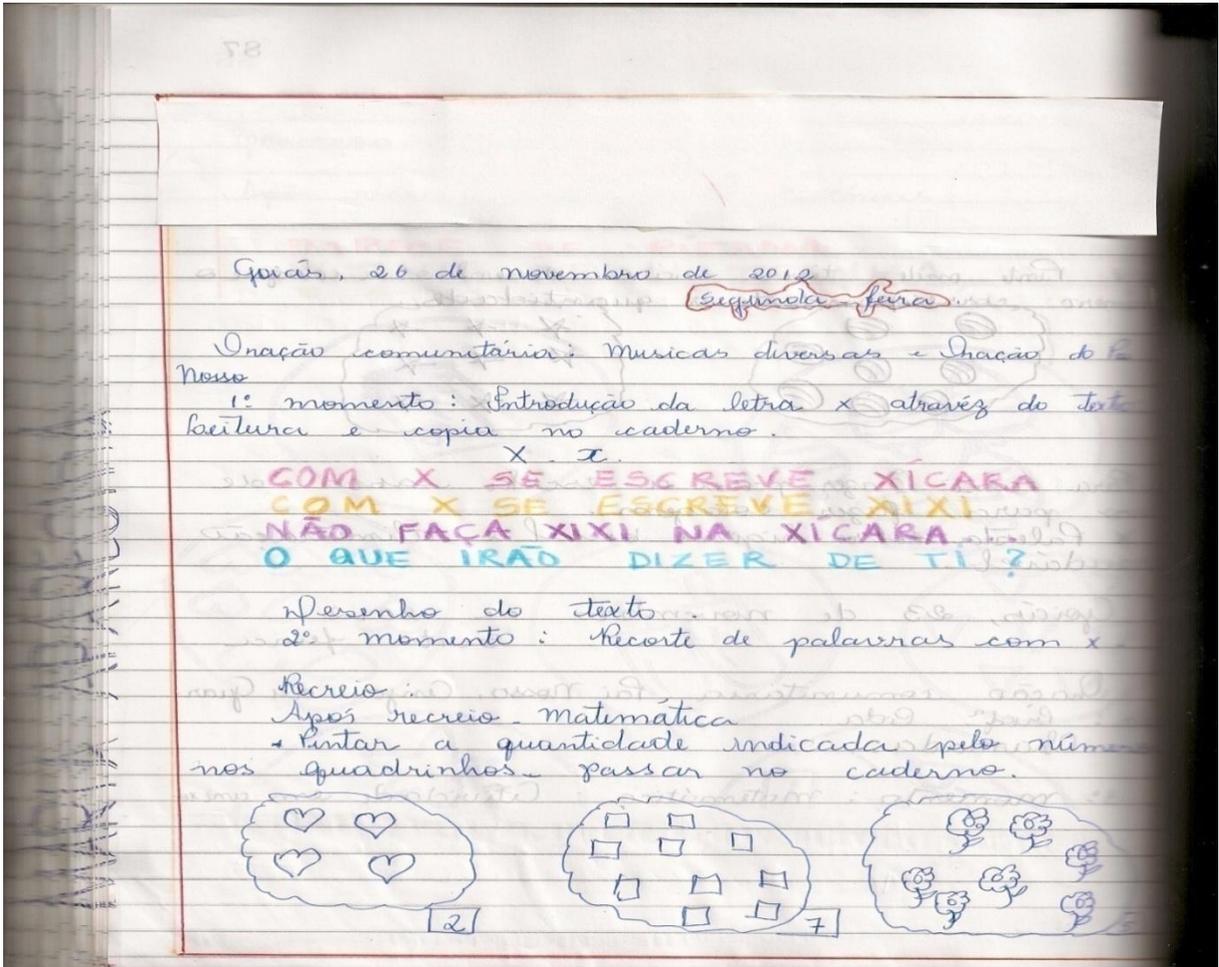
6

4

9

83

ANEXO II - PLANEJAMENTO DA PROFESSORA



APÊNDICES

APÊNDICE I - ENTREVISTA COM PROFESSORES (AS)**DADOS RELATIVOS A PESQUISA**

1. Você considera o lúdico importante no processo ensino aprendizagem? Por que? Justifique sua resposta.

2. De que modo o trabalho com o lúdico pode contribuir na melhoria do processo ensino-aprendizagem? Explique.

3. Você concorda que a criança ao iniciar sua educação através do lúdico tende a se desenvolver melhor em todos seus aspectos? Por quê? Justifique sua resposta.

4. Como o professor pode trabalhar o lúdico nas suas aulas estimulando a criatividade de seus alunos? Exemplifique.

5. Quais recursos facilitariam a aplicação do lúdico em suas aulas? Cite-os.

6. Você considere o lúdico como método de ensino? Por quê? Justifique sua resposta.

7. Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao utilizar o lúdico como método de ensino? Justifique sua resposta.

8. Em sua concepção quais os benefícios das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças?

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

2.1 - Idade: _____

2.2 –Sexo: () Feminino

() Masculino

2.3 -Estado civil:

() Casado

() Solteiro

() Divorciado

() Viúvo

() Outros

2.4 -Nível Socioeconômico

() Classe média baixa

() Classe média

() Classe média alta

2.5-Renda familiar:

() De R\$ 678,00 até R\$ 1.635,00

() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00

() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00

() Acima de R\$ 5.451,00

2.6 –Escolaridade:

() Nível Médio completo

() Nível Superior completo em: _____

() Nível Superior incompleto: _____

() Pós-graduação em: _____

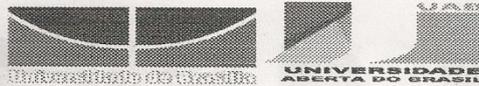
Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder este questionário que é instrumento da minha pesquisa!

**APÊNDICE II - FOTO DE UMA DAS ATIVIDADES
REALIZADAS**



APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Senhor(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada

Cujo objetivo é

Este trabalho de pesquisa está sob a orientação da Profª. Dra. Norma Lucia Queiroz Neri da Faculdade de Educação da UnB-UAB e da Profª MSc. Sandra Regina Santana Costa, tutora-orientadora do Curso de Pedagogia UnB-UAB.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O Senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Grata pela participação.

Pesquisador(a)

Brasília, Outubro de 2013.

APÊNDICE IV - AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA

AUTORIZAÇÃO

Eu, MARIA APARECIDA EVANGELISTA, CPF: 43046401191, Diretora de Escola Municipal da Cidade de Goiás, autorizo a estagiária Ivani Maria Fernandes de Lima, do curso de Pedagogia da UnB/UAB, a fotografar os alunos da turma em que está realizando as atividades do seu estágio supervisionado, para compor seu trabalho caso seja necessário, sendo este o fim específico das fotos.

Goiás, 22 de novembro de 2012.

Maria Aparecida Evangelista